



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## QUALIDADE DO ENSINO DE QUÍMICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MASSARANDUBA – PB

Viviane Marques Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
[vivianemarxsousa@hotmail.com](mailto:vivianemarxsousa@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

O crescimento gradativo da população aliado ao acelerado processo de globalização tem evidenciado um dos problemas mais característicos da humanidade, que é a escolaridade.

O debate em torno da necessidade do acesso à escolarização de milhares de pessoas às quais esse direito fora negado, tem movimentado agentes sociais no âmbito nacional e internacional. Muito se fala em “pedagogia”, porém, o termo “andragogia”, é muito pouco difundido no meio acadêmico e educacional. Knowles (1970, p. 202), define andragogia como: “A arte e ciência de orientar adultos a aprender.”

Sabe-se que o papel principal da educação é formar cidadãos críticos, capazes de formular um pensamento partindo do aprendizado adquirido, daí a necessidade de ofertar uma educação que relacione o conteúdo ao cotidiano dos alunos, e no caso da educação voltada à adultos, devemos ter como norteador o princípio de que os alunos possuem uma bagagem de vida de extrema importância, logo devemos apenas aprimorar o conhecimento prévio destes.

"Considerando que a cidadania se refere à participação dos indivíduos na sociedade, torna-se evidente que, para o cidadão efetivar sua participação comunitária é necessário que ele disponha de informações" (Pacheco, 2000, p.74)

Analisando a problemática das altas taxas de desemprego, verifica-se que a maioria dos alunos buscam o segmento educacional do EJA, pela rapidez e facilidade de conclusão, deixando claro que necessitam de um diploma para conseguirem colocação no mercado de trabalho ou promoção no emprego que possuem.

Neste sentido, este trabalho de pesquisa tem como finalidade investigar como está sendo promovido o ensino de química voltado para a educação de jovens e adultos nas 2 escolas públicas da cidade de Massaranduba - PB, situadas na zona urbana da mesma, com pretensão de servir como primeiro diagnóstico, incentivando a discussão e a busca por formação continuada por partes dos profissionais de química para, assim, multiplicarem o conhecimento andragógico, melhorando a formação de jovens e adultos, preparando-os devidamente para que sejam alfabetizados cientificamente para o exercício da cidadania.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo, e utilizou como método de procedimento o “analítico exploratório descritivo” aplicado às duas escolas da rede estadual de ensino da cidade de Massaranduba – PB, que compõem a rede de ensino voltada para adultos, conhecido como supletivo. A pesquisa foi realizada por observação e por entrevistas com perguntas abrangendo seis temáticas, aplicadas aos professores e alunos. A partir destas condições, tentou-se colher dados que dessem uma ideia de como a andragogia está sendo trabalhada nas escolas que abrangem os alunos da cidade citada. Ambas escolas em análise, disponibilizam uma turma por nível educacional do EJA, totalizando três turmas. Em cada uma destas foram entrevistados 100% dos professores. Quanto aos alunos, foram indicados 50% de alunos de cada sala, considerando a assiduidade, dos mesmos para que respondessem à pesquisa.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A) Expectativas e objetivos do ensino/aprendizagem de química

Verifica-se que (50%) dos alunos entrevistados afirmam que o ensino de química não atingiu os objetivos esperados, no entanto, a visão dos professores é que tais objetivos foram alcançados com sucesso. Observa-se portanto uma discrepância, pois os alunos não obtiveram rendimentos satisfatórios.

### B) Relacionamento entre o professor e alunos

O relacionamento estabelecido em sala de aula é bom, permitindo descontração e espaço para exposição de pensamentos e dúvidas. Fazendo-se pilar da citação “O conhecimento obtido em sala de aula é resultado de trocas que se estabelecem entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador.” (LIBÂNEO, 1994, p 86), Podemos reforçar que a mediação desejada só será alcançada diante de um bom relacionamento das partes envolvidas no processo.

### C) Relação estabelecida entre conteúdos e cotidiano

Segundo os professores, os conteúdos são repassados de forma relacionada com o cotidiano dos alunos, porém, verificando-se as respostas dos alunos, pode-se concluir que não está havendo compreensão do que está sendo exposto em sala de aula, o que gera as dificuldades de aprendizagem na assimilação dos conceitos químicos. As aulas são dirigidas de forma mecânica e rotineira. De acordo com Menezes (2003, p.43), É necessário que seja aproveitado durante as aulas o máximo a experiência de vida do aluno, estimulando ideias novas, deixando que o aluno busque em seu cotidiano solução para as situações-problema.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## **D) Motivação e entusiasmo durante as aulas**

observa-se que a motivação não está sendo inserida no processo de ensino de maneira adequada. Dessa forma isso pode gerar desestímulo, o que fere inteiramente os princípios da andragogia. Segundo (Piconez, 2002, p.85) a motivação é considerada um impulso provocado por um estímulo externo ou interno que move o indivíduo à alcançar seus objetivos. O que é reforçado por Oliveira (2004), quando afirma que a motivação para o adulto está na sua própria vontade de crescimento, que vem de estímulos internos.

## **E) Satisfação com o curso**

Os alunos deixam claro que a satisfação com as aulas de química não estão no mesmo nível das expectativas que foram depositadas na disciplina, ao contrário do que relata os professores. Este fato também é apontado como motivo para desistências. À luz de Oliveira (2004), “A desistência quase nunca é voluntária. O desestímulo é provocado pelos processos didáticos deficientes.” (p.12)

## **F) Processo avaliativo**

O método avaliativo que vem sendo empregado não é o correto, mas, pode-se notar baseando-se nos dados analisados até agora, que esse problema condiz com a realidade escolar. Onde é oferecido aos alunos incentivo à memorização e avalia-se a capacidade de interpretação de textos. Estes fatos se dão devido ao pensamento errôneo de nós professores imaginarmos que esse grupo de alunos buscam apenas notas, quando na verdade fazem isto por que acomodam-se e aceitam o sistema educacional falho que lhes é oferecido. De acordo com Menezes (2003, p.43), dentro da modalidade de ensino EJA, o professor deve mostrar ao aluno que a química assim como as demais disciplinas é uma ferramenta construtora do conhecimento e não uma disciplina cheia de regras e teorias decorativas que reprova.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## CONCLUSÃO

Diante dos fatos que foram observados e aqui colocados, pode-se concluir a importância da ênfase à andragogia. Vive-se um momento em que o incentivo e a pressão para que adultos retomem e concluam seus estudos é cada vez maior, porém, a falta de aulas dirigidas a alunos adultos ocasiona em desestímulo, desistências e perda do foco do objetivo do ensino de química.

Fica-se evidente que as escolas analisadas ainda estão muito distantes da realidade dos princípios andragógicos. A relação estabelecida entre os professores e os alunos é satisfatória, mas não basta para garantir eficiência no processo de ensino/aprendizagem. Cabe ao professor identificar os anseios de seus alunos para que sejam alcançados os objetivos das partes envolvidas no processo, investigar as dificuldades corrigindo-as e respeitar o limite de aprendizado de seus alunos.

## REFERENCIAS

**FREIRE, Paulo.** *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**KNOWLES, Malcolm S.** *Andragogo Versus Pedagogo*. USA: Association Press 1970.

**LIBÂNEO, José Carlos.** *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

**OLIVEIRA, Ari Batista.** *Andragogia Facilitando a Aprendizagem*. Vol 3. Brasília: CNI, 2004.

**PACHECO, Schnetzler R. R. SANTOS, W. L. P.** *Educação em química: Compromisso com a cidadania*. Ijuí: Unijuí, 2000.

**PICONEZ, S. C. B.** *Educação Escolar de Jovens e Adultos*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

A decorative banner at the top of the page features a light blue background with faint, stylized icons of educational items: a stack of books with an apple on top, a calculator, a pencil, a paper airplane, and a globe. The banner is framed by curved green and red lines on the left and right sides.

[www.enid.com.br](http://www.enid.com.br)